

PSICOPEDAGOGIA: A INTERDISCIPLINARIDADE POSSÍVEL E NECESSÁRIA *

Sandra Francesca Conte de Almeida **

RESUMO

O texto aborda algumas questões relativas às diferentes concepções que se tem da Psicopedagogia e coloca a interdisciplinaridade como elemento constituinte da mesma, tanto na sua dimensão conceitual quanto nas suas abordagens teórico-práticas.

ABSTRACT

The text deals with some questions related to the different conceptions of psychopedagogics, and places the interdisciplinary approach as an essential element of the field, both at a conceptual as well as the theoretical - practical level.

* "Work paper" apresentado no GT Pesquisa Interdisciplinar, no IV Simpósio da ANPEPP, Brasília, 07 a 09 de maio de 1992.

** Professora Adjunto do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

A Psicopedagogia, como o próprio termo indica, coloca em evidência, na sua dimensão conceitual, a articulação entre a Psicologia e a Educação. No entanto, apesar de manter uma relação privilegiada com a Psicologia, a Psicopedagogia, em diferentes níveis, tem recorrido, com frequência, a outros ramos do conhecimento.

Sua relação com diversas ciências tem suscitado inúmeras questões e apresentado alguns desafios a profissionais e pesquisadores de diferentes áreas. Questões de ordem epistemológica, teórica e prática, que dizem respeito ao estatuto da Psicopedagogia enquanto disciplina científica, que relacionam-se às diferentes abordagens teóricas que sustentam a prática psicopedagógica e, ainda, questões relativas à natureza e ao caráter dessas práticas, na escola e/ou fora dela.

O desafio maior e mais instigante que nos apresenta a Psicopedagogia, parece ser, entretanto, a questão da interdisciplinaridade.

Tendo como objeto de estudo a aprendizagem humana, nos seus aspectos evolutivos normais e patológicos, e situando seu campo de atuação no universo das relações humanas e dos processos cognitivos, efetivos e sociais presentes na construção do conhecimento e do saber, a psicopedagogia endossa a interdisciplinaridade como opção possível e necessária para a compreensão dos fenômenos que estão na interface da Psicologia e da Educação, sobretudo aqueles relacionados ao ato de ensinar-aprender e os problemas dele decorrentes.

Mas a que a interdisciplinaridade referimo-nos? Onde situá-la? Nas diferentes abordagens teóricas utilizadas pela Psicopedagogia? Na prática psicopedagógica? Na própria dimensão conceitual de Psicopedagogia?

Sabemos que o termo **interdisciplinar** diz respeito a "vários ramos da ciência agindo em comum" (Robert, 1983, p. 1020), ou o que é "comum a duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento" (Ferreira, 1975, p. 775). Contrariamente à **multidisciplinaridade** que, conceitualmente, refere-se apenas a várias ou muitas disciplinas ou especialidades (por força do prefixo "multi", do latim "multus" = muito, numeroso), a interdisciplinaridade é, do ponto de vista conceitual e epistemológico, muito mais complexa.

Em primeiro lugar porque não se trata de tentativas de aproximação da realidade que se deixam reduzir ao somatório de partes constitutivas de duas ou mais ciências e, em segundo lugar, porque permite, do ponto de vista epistemológico, o surgimento de novas concepções teóricas e, portanto, a construção de novos saberes científicos, estruturados a partir do que **há de comum** a dois ou mais ramos do conhecimento.

Situar o caráter interdisciplinar da Psicopedagogia, procurando contemplar as questões acima mencionadas, supõe, necessariamente, a discussão de sua dimensão conceitual, isto é, tentar responder à interrogação: o que é a Psicopedagogia? Um corpo de conhecimentos estruturados a partir das contribuições teóricas

co-metodológicas de diversas ciências? Uma atividade prática, ora mais voltada para as intervenções de natureza psicológica, ora pedagógica? Uma ciência "híbrida" em fase de constituição?

Kiguel (1987, p. 25) define a Psicopedagogia como um "campo do conhecimento relativamente novo que surgiu na fronteira entre a Pedagogia e a Psicologia. Encontra-se em fase de organização de um corpo teórico específico, visando a integração das ciências pedagógica, psicológica, fonoaudiológica, neuropsicológica e psicolinguística, para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana".

Para a autora, a Psicopedagogia está, pois, constituindo-se como um novo saber científico, diríamos **híbrido**, resultante da integração de várias ciências. O caráter de interdisciplinaridade, nessa concepção, é inerente à Psicopedagogia, ou seja, intrinsecamente incorporado ao seu esquema teórico-conceitual.

Analisando as muitas significações da Psicopedagogia, Neves (1991, pp.10-14) contrapõe-se a essa visão afirmando que, apesar dos bons resultados obtidos na prática clínica, a Psicopedagogia teria ainda um longo caminho a percorrer até alcançar o estatuto de saber científico. Segundo a autora, para que isso se torne possível "a Psicopedagogia precisa ir além da mera constatação de fatos que se agrupam sem grandes critérios críticos e abandonar o nível de representações esquemáticas e sumárias formadas apenas pela prática e para a prática. É necessário e imprescindível que os dados coletados sejam efetivamente referendados a um contexto teórico tal, que permita a interpretação desses dados brutos e oriente a investigação" (Neves, 1991, p.13).

Se nos reportarmos à noção de corte epistemológico (Bachelard, 1967; Japiassu, 1983) que tem se constituído num dos critérios de fundamental importância na determinação do estatuto de "ciência" de uma disciplina, concluiremos, como Neves (1991), que a Psicopedagogia encontra-se ainda, em fase de um "saber pré-científico", visto que "uma teoria puramente empírica não é ciência, é apenas observação fenomênica". (Barros, 1969, citado em Neves, 1991, p. 13).

A concepção mais difundida da Psicopedagogia tem sido, sem dúvida, sua atividade prática, principalmente aquela de caráter clínico-terapêutico, que refere-se a técnicas de intervenção voltadas para os problemas ou dificuldades de aprendizagem. "Como um psicólogo poderia entender a psicopedagogia? (...) A meu ver seria uma prática. Uma prática que resulta da aplicação de vários conhecimentos, idéias ou noções. Não se constituiria em uma disciplina, mas seria uma resultante de várias disciplinas. (...) É na ação, na atividade que ela acontece. É na prática que ela existe" (Yazigi, 1986, p. 12).

A interdisciplinaridade, nessa concepção, aparece, portanto, ligada à prática psicopedagógica. Para que o psicopedagogo possa melhor aprender o processo de aprendizagem, a singularidade das relações interpessoais que nele se estabelecem, suas possibilidades e vicissitudes, e desenvolver técnicas de intervenção que resgatem os aspectos essenciais, propulsores e mantenedores, do aprendizado humano, é fundamental que ele recorra ao arcabouço teórico de várias áreas do conhecimento científico (psicologia, psicolinguística, neurologia, etc.)

No sentido estrito dessa concepção, a Psicopedagogia, identificada à prática,

não possui corpo teórico próprio. Suas diferentes modalidades de intervenção (preventiva, terapêutica ou institucional) espelham inspirações teóricas diversas, sendo das mais difundidas, no Brasil, as cognitivistas, sobretudo o construtivismo interacionista de Jean Piaget.

É preciso ressaltar, ainda, e atribuir a devida importância ao desenvolvimento de estudos e investigações que vêm se realizando no interior da Psicopedagogia, com o objetivo de se elaborar modelos teóricos que considerem a realidade interna e externa do sujeito em aprendizagem, a partir de uma visão integradora e dinâmica da construção do conhecimento e de suas dificuldades. Neste sentido, pode-se pensar a Psicopedagogia enquanto um campo relativamente novo de investigação, do qual pode resultar construções teóricas interessantes, tais como a Epistemologia Convergente de Jorge Visca (1987, 1991), cujos fundamentos teóricos advêm da Psicanálise e da Epistemologia Genética, e que é bastante conhecida no Brasil. Lembramos, ainda, as abordagens teórico-clínicas de Sara Pafn (1985, 1991 a, 1991 b) e de Alcía Fernandez (1991), que começam a se difundir amplamente entre os estudiosos e profissionais da área.

Embora não seja possível afirmar que os modelos teóricos acima mencionados constituam um corpo de conhecimentos específicos da Psicopedagogia, acreditamos que muito têm colaborado na superação da empiria dominante. A teorização e a sistematização das experiências práticas é um dos desafios com o qual a Psicopedagogia se confronta. Recorrer à interdisciplinaridade parece ser uma estratégia adequada de resposta, pois através dela pode-se chegar, futuramente, ao que poderá vir a ser uma nova ciência.

Vimos, assim, que a interdisciplinaridade permeia a Psicopedagogia em todas as suas significações. Tendo se originado das práticas de profissionais das mais diversas áreas, a Psicopedagogia vem evoluindo, de forma bastante promissora, procurando investigar os fenômenos ligados à aprendizagem humana e, para tanto, vem tentando construir modelos teóricos que buscam superar as interpretações dicotômicas existentes entre cognição e afetividade, intelecto e corpo, ensino e aprendizagem, sujeito e sociedade, para citar apenas alguns dos "pares" comumente referenciados na problemática da aprendizagem.

Analisando os discursos da Psicologia, da Psicanálise e da Educação, Almeida (no prelo) reconhece os diferentes construtos teórico-metodológicos que dão suporte à Psicologia e a Psicanálise, mas aponta para a possibilidade de convergência dos conhecimentos produzidos por essas disciplinas na educação, concebida enquanto práxis. A Psicopedagogia pode ser citada como um dos exemplos que tem assegurado, pelo menos ao nível da prática educativa, que a interdisciplinaridade se coloque como uma das formas possíveis e necessárias de confluência e integração dos saberes produzidos por ciências diversas, na Pedagogia.

Dada a complexidade da aprendizagem humana, estamos convencidos de que um saber específico, por si só, não é capaz de apreendê-la na sua totalidade. Embora não se tenha ainda muita clareza sobre algumas das questões que dizem respeito à dimensão conceitual de Psicopedagogia, acreditamos que a mesma caminha na direção de delimitar cada vez mais seu objeto de trabalho e que a interdisciplinaridade tem sido o instrumento privilegiado na elaboração de hipóteses e

construtos teóricos que visam explicar os fenômenos e fatos observados nas experiências do cotidiano.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, S. F. C. de. Psicologia, psicanálise e educação: três discursos diferentes? Em R. Bucher e S. F. C. de Almeida (Orgs.) (no prelo). **Psicanálise e Psicologia: desafios**. Brasília: Editora da UnB.
- BACHELARD, G. **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: Vrin, 1987.
- BARROS, C. P. Comunicação Pessoal. Em M. A. C. M. Neves (1991). **Psicopedagogia: um só termo e muitas significações**. **Psicopedagogia**, 10 (21), 10-14, 1969.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada - abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A., 1975.
- JAPIASSU, H. **A psicologia dos psicólogos**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- KIGUEL, S. M. Abordagem psicopedagógica da aprendizagem. Em B. J. L. Scoz, E. Rubinstein, E. M. M. Rossa & L. M. C. Barone (Orgs.) **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- NEVES, M. A. C. M. **Psicopedagogia: um só termo e muitas significações**. **Psicopedagogia**, 10 (21), 10-14, 1991.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PAIN, S. **A função da ignorância**. Vol 1: Estruturas inconscientes do pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991a.
- PAIN, S. **A função da ignorância**. Vol. 2: A gênese do inconsciente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991 b.
- ROBERT, P. **Le Petit Robert 1 - dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française**. Paris: Le Robert, 1983.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica - epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VISCA, J., 1991. **Psicopedagogia - novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- YAZIGI, L., 1986. **Caráter interdisciplinar na psicopedagogia**. **Boletim da ABPP**, 5 (11), 12-13